

Homem: *o local onde*
Deus habita



Homem: *o local onde
Deus habita*

A.W.
TO
ZER

©2019 This book was first published in the United States by Moody Publishers, 820 N. LaSalle Blvd., Chicago, IL 60610 with the title *Man: The Dwelling Place of God*, copyright © 1966, revised edition 1997 by The Moody Bible Institute of Chicago. Translated by permission. All rights reserved.
© 2020 Editora Hagnos Ltda – Portuguese Edition

Tradução:

Paulo Santos (capítulo 1 ao 9)

José Fernando Cristófal (10 ao fim)

Revisão

Josemar de Souza Pinto

Raquel Fleischner

Capa

Douglas Lucas

Diagramação

Sonia Peticov

Gerente editorial

Juan Carlos Martínez

1ª edição: Fevereiro de 2020

Coordenador de produção

Mauro W. Terrenghi

Impressão e acabamento

Imprensa da fé

Todos os direitos desta edição reservados para:
Editora Hagnos

Av. Jacinto Júlio, 27

04815-160 • São Paulo - SP • Tel. Fax: (11) 5668-5668

hagnos@hagnos.com.br • www.hagnos.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Tozer, A. W. (Aiden Wilson), 1897–1963

Homem: o local onde Deus habita / A. W. Tozer; tradução de José Fernando Cristófal.
— São Paulo: Hagnos, 2019.

ISBN 978-85-7742-291-3

Título original: *Man: the dwelling place of God*

1. Vida espiritual — Aliança cristã e missionária 2. Deus — Adoração e amor I. Título
II. Cristófal, José Fernando

19-2786

CDD-248.4899

Índice para catálogo sistemático:

1. Vida espiritual — Aliança cristã e missionária



abdr
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
DIREITOS REPROGRÁFICOS

Sumário

<i>Agradecimentos</i>	7
<i>Introdução</i>	9
1. Homem: o local onde Deus habita	11
2. O chamado de Cristo	14
3. O que pensamos de nós mesmos é importante	18
4. O nascido uma vez e o nascido duas vezes	23
5. A respeito da origem e da natureza das coisas	27
6. Por que as pessoas acham a Bíblia difícil	31
7. Fé: a doutrina mal compreendida	35
8. A verdadeira religião não é sentimento, mas disposição	40
9. Como fazer progresso espiritual	45
10. A velha cruz e a nova	49
11. Não há sabedoria no pecado	54
12. Três níveis de conhecimento religioso	58
13. A santificação do secular	62
14. Deus deve ser amado por Ele mesmo	66
15. Fé verdadeira é ativa, e não passiva	70
16. Sobre o considerar como muito garantido	74

17. A cura para um espírito irascível	78
18. Vanglória ou depreciação	82
19. A comunhão dos santos	86
20. Temperamento na vida cristã	94
21. Deus sempre responde às orações?	98
22. O autoengano e como evitá-lo	102
23. Sobre a criação de camundongos malhados	106
24. Os santos desconhecidos	110
25. Três feridas leais	115
26. A ira de Deus: o que é isso?	125
27. Em louvor ao dogmatismo	129
28. Pelo que os homens vivem	133
29. Como provar os espíritos	138
30. Tédio religioso	155
31. A igreja não pode morrer	159
32. O senhorio do homem Jesus é básico	163
33. Uma educação autodidata é melhor do que nenhuma	167
34. Alguns pensamentos sobre livros e leitura	171
35. O declínio da expectativa apocalíptica	175
36. Escolhas revelam — e formam — o caráter	183
37. A importância da sã doutrina	187
38. Algumas coisas são inegociáveis	191
39. O santo deve andar sozinho	195

Agradecimentos

A MAIORIA DOS CAPÍTULOS DESTES LIVROS apareceu originalmente como editoriais ou artigos no *The Alliance Witness*, o qual dr. Tozer editou por trinta anos. “Como fazer progresso espiritual” foi escrito para os Gideões do Canadá e apareceu em uma de suas publicações. “A comunhão dos santos” é proveniente do livro *Fundamento da fé*, publicado por Fleming H. Revell; e “O santo deve caminhar sozinho” apareceu primeiramente na revista *Eternity*. Nós somos gratos pelas permissões concedidas para que pudéssemos incluí-los neste livro.



Introdução

O SUPREMO INTERESSE de A. W. Tozer foi Deus: Aquele que falou e trouxe o mundo à existência, Aquele que simplesmente reina sobre os homens e nações, contudo dignou-se de fazer do homem a Sua habitação. Ele realmente creu que o que mais importa para o homem é estar em perfeito relacionamento com Deus, e que a sua tarefa primária — e privilégio — é “glorificar a Deus e desfrutá-lo para sempre”. Por essa razão, ele deleitava-se em falar aos homens da majestade, maravilha e graça de Deus e sempre buscava instruir e exortar os cristãos a deixar que isso se tornasse o propósito de sua vida. Ele lamentava-se de que eles desejassem contentar-se com menos.

Nada que ele pregou ou escreveu foi meramente acadêmico ou teórico. O que ele disse a respeito de Deus foi produto de muitas horas investidas em Sua presença e com Sua Palavra. O que ele escreveu sobre os homens foi o que ele conheceu do seu próprio coração e observou em outros. Com a unção do Espírito, veio discernimento; percepção e clareza procedente de uma mente disciplinada. Um extenso conhecimento preveniu a mesmice, e uma assertividade vívida produziu frescor.

Os capítulos deste livro lidam com muitos aspectos de um assunto: o relacionamento de Deus com o homem. Eles são acima de tudo práticos, e todos que o lerem lucrarão.

ANITA M. BALLEY
Gerente editorial
Alliance Witness

Homem: o local onde Deus habita

ÍNTIMAMENTE, DENTRO DE TODO HOMEM existe um santuário privado onde reside a misteriosa essência do seu ser. Essa realidade particular é aquilo que dentro do homem é o seu eu, sem referência a nenhuma outra parte da natureza complexa do homem. Esse é o seu “eu sou”, uma dádiva do EU SOU que o criou.

O EU SOU é Deus não derivado e autoexistente; o “eu sou” é o homem derivado de Deus, dependente a cada momento do Seu *fiat*¹ criativo para a sua contínua existência. Um é o Criador, acima de tudo, ancião de dias, habitando em luz da qual não se pode aproximar. O outro é uma criatura e, ainda que privilegiada acima das demais, uma simples criatura, um pensionário da generosidade de Deus e um pedinte diante do Seu trono.

A entidade profundamente humana a que estamos nos referindo é chamada nas Escrituras de *o espírito do homem*. *Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o*

¹[NT]: Do latim, “que assim seja”.

seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus (1Co 2.11). Assim como o autoconhecimento de Deus reside no Espírito eterno, também o autoconhecimento do homem consiste no seu próprio espírito, e o seu conhecimento de Deus acontece pela direta impressão do Espírito de Deus sobre o espírito do homem.

A importância de tudo isso não pode ser menosprezada à medida que pensamos e estudamos e oramos. Ela revela a essencial espiritualidade da humanidade. Ela nega que o homem seja uma criatura possuindo um espírito e declara que ele é um espírito possuindo um corpo. Aquilo que o faz um ser humano não é o seu corpo, mas o seu espírito, no qual a imagem de Deus originalmente reside. Uma das declarações mais emancipadoras no Novo Testamento é esta:

... os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade (Jo 4.23,24).

Aqui a natureza do culto é demonstrada sendo integralmente espiritual. A verdadeira religião é removida de dieta e dias, de vestimentas e cerimônias, e situada onde ela pertence — na união do espírito dos homens com o Espírito de Deus.

Do ângulo do homem, a perda mais trágica sofrida na queda foi a desocupação do seu santuário interno pelo Espírito de Deus. Nesse particular centro escondido no ser do homem, encontra-se um arbusto sob medida para servir como local da habitação do Deus trino. Nele Deus planejou

repousar e resplandecer com privilégios morais e espirituais e ali deve habitar exclusivamente nesse momento. Pois esse lugar é tão intimamente privado que nenhuma criatura pode ser intrusa; ninguém pode entrar, a não ser Cristo, e Ele entrará somente mediante o convite da fé. *Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo* (Ap 3.20).

Pela misteriosa operação do Espírito no novo nascimento, aquilo que foi chamado por Pedro de “natureza divina” penetra profundamente no ponto central do coração do crente e estabelece residência ali. ... *Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele, pois o próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus* (Rm 8.9,16). Somente tal pessoa é um verdadeiro cristão, e somente assim. Batismo, confirmação, recebimento dos sacramentos, ser membro da igreja — tudo isso nada significa, a não ser que os supremos atos de Deus em regeneração também tenham o seu efeito. Externalizações religiosas podem talvez possuir um significado para a alma habitada por Deus; para muitos outros, elas são não somente inúteis, mas também podem se tornar armadilhas, iludindo-os com um falso e perigoso senso de segurança.

... *Guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida* (Pv 4.23) é mais do que um sábio provérbio; é uma incumbência solene imposta a nós por Aquele que mais se preocupa conosco. Em respeito a isso, devemos prestar a mais cuidadosa atenção, pois, do contrário, deixaremos a qualquer momento que isso se perca.